

CORREIO ECONÔMICO



Helena Pontes - Agência IBGE Notícias

‘Canetada importadora’ não deterá alta de itens básicos

Importação não reduzirá preço de alimentos, aponta mercado

Pouco eficaz e sem impacto significativo em itens da cesta básica, normalmente sujeitos às variações climáticas e à variação do dólar. Essa é a conclusão de especialistas, a respeito da ‘ideia’ de reduzir o imposto de importação, visando forçar a queda de preço de seus similares, no mercado interno.

“Soa mais cosmética do que apresenta algum

impacto efetivo”, na definição do o economista e professor do Insper, Leandro Gilio, para quem a medida federal ‘pode fazer sentido’ com alimentos que passam por problemas de produção. “A produção de arroz caiu historicamente. Já o leite às vezes passa por oscilação, e a variação em pó é fácil de importar. O trigo também, e não temos tradição de produção”.

Quadro sensível

No caso de alimentos perecíveis, como legumes e hortaliças Gilio vê um quadro ‘mais sensível’, seja pelo fato de a produção destes se destinar ao mercado interno, mas também pelo frete, o que inviabiliza qualquer efeito de uma eventual importação de tais itens.

Sem ‘encaixe’

A ineficácia da alternativa ‘tosca’ de importação se aplica ao caso da carne, que acumula elevação de 20,84%, nos últimos 12 meses, agravado pelo fato de a atividade estar no ciclo de limitação do abate, não ‘encaixando’, portanto, na medida proposta pelo Executivo.

Governo federal ‘erra o alvo’ de combate à inflação

Brasília mira alta dos alimentos, mas maior ameaça vem dos serviços

Por Marcello Sigwalt

Um tiro pela culatra. Assim pode ser definido o empenho ‘monolítico’ do Executivo federal em ‘combater’ a alta do preço dos alimentos – acenando com redução de alíquotas de importação – enquanto a maior ameaça para disparada inflacionária vem do setor de serviços.

Os números não mentem. De uma estimativa de 0,36% pelo mercado, os serviços registraram forte aceleração, de 0,64% para 0,85%, na passagem de dezembro para janeiro corrente, o que corresponde, avaliam especialistas, a uma ‘reaceleração’. Isso porque, no último mês de 2024, estes haviam recuado, de uma alta de 0,72%, em novembro. Para esse resultado, pesou o aumento superior a 10% das passagens aéreas, contrariando a expectativa geral, de queda.

Mas se excluído este item ‘volátil’, os serviços subjacentes também pressionaram o índice do setor, com uma alta de 0,71% para 0,96%, maior pata-



Adobe Stock

Planalto não apresentou ‘antídoto’ para conter ímpeto dos serviços, maior vilão da inflação

mar, desde maio de 2022, quando variou 0,98%. No acumulado em 12 meses, esses serviços passaram de 5,66% para 5,95%, no mesmo comparativo mensal, só superados pelo aumento de 6,53%, ocorrido em junho de 2023.

Pelo critério de ‘médias móveis’ de três meses, sazonalmente ajustadas e anualizadas – que

serve para captação mais ‘nítida’ da tendência dos preços, do que na variação em 12 meses – os serviços e dos serviços subjacentes avançaram 9,1% e 8,7%, respectivamente, no IPCA-15 (prévia do IPCA) de janeiro, aponta relatório do banco de investimentos dos EUA, Goldman Sachs.

A inflação dos serviços vem

sendo ‘alimentada’ por uma atividade doméstica ‘sobreaquecida’ e pela renda disponível das famílias, reforçada pela elevação de 7,5% do salário mínimo.

Outro exemplo é o da inflação de serviços mais sensíveis à mão de obra (excetuando o trabalho doméstico), que ‘saltou’ de 0,75%, na prévia de dezembro, para 1,28% este mês.

Gasolina deve ficar mais cara no dia 1º

Por Marcello Sigwalt

Como se não bastasse a profusão de impostos a pagar, logo no início do ano, outra ‘boa notícia’ terá de ser ‘aturada’ pelo consumidor. A partir de 1º de fevereiro, os motoristas terão de gastar mais para encher o tanque, pois nessa data, a gasolina, o etanol e o diesel ficarão mais caros, por conta do reajuste do ICMS (Imposto sobre Circulação de

Mercadorias e Serviços).

A previsão é de que, tanto a gasolina, quanto o etanol vão aumentar R\$ 0,10 por litro, ao passo que o diesel e o biodiesel devem ficar R\$ 0.06 por litro, mais caros, passando a custar R\$ 1,12. Como será aplicada de forma linear em todos os estados, cresce também a preocupação do efeito inflacionário dos reajustes, uma vez que o custo do transporte é um item que compõe o preço de produtos e

serviços, com reflexos em toda a economia.

Dos subitens que integram o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a gasolina foi o que mais pesou no resultado geral do indicador, ao acumular alta de 9,7%.

A alíquota da gasolina e do etanol aumentará em R\$ 0,10 por litro, passando para R\$ 1,47. Já o diesel e o biodiesel terão um acréscimo de R\$ 0,06

por litro, para R\$ 1,12. Aplicável a a todos os estados, a alta do ICMS eleva preocupações com a inflação.

O Comsefaz (Comitê Nacional de Secretários de Fazenda, Finanças, Receita ou Tributação dos Estados e do Distrito Federal) justificou a medida, que é uma ‘garantia’ para um sistema fiscal equilibrado, alinhado às flutuações do mercado, por uma tributação mais justa.

Rombo externo bate US\$ 56 bilhões

Por Marcello Sigwalt

Atestado de que a deterioração das contas externas foi alçada à categoria de ‘rombo’, o déficit nas transações externas tupiniquins (que medem a entrada e a saída de dólares do país), atingiu US\$ 56 bilhões, ou 2,55% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2024, o maior resultado negativo desse indicador, desde 2019 (déficit de 3,47% do PIB ou R\$ 65 bilhões), apontam dados divulgados, na última sexta-feira (24) pelo Banco Central (BC). Tal agravamento pode ser medido pelo fato de que, no ano anterior, este não passou de US\$ 24,5 bilhões ou 1,12% do PIB, ou seja, déficit dobrou em um ano.

Entre os fatores da derrocada de R\$ 31,4 bilhões das transações correntes, o BC destaca: redução de US\$ 26,1 bilhões no superávit da balan-



Reprodução site Metropoles

Resultado negativo de contas externas é o pior em seis anos

ça comercial; crescimento de US\$ 9,8 bilhões no déficit de serviços – parcialmente compensado pela redução de US\$ 4,1 bilhões, no déficit de renda primária e pelo aumento de US\$ 367 milhões no superávit de renda secundária.

Em compensação, a entra-

da de investimentos diretos no país (IDP) superou o déficit em conta corrente, o que serviu para financiar o saldo negativo das transações. Em 2024, o IDP totalizou US\$ 71,1 bilhões ou 3,24% do PIB. Com esse resultado, houve um aumento de 13,8% ante 2023, quando

havia somado US\$ 62,4 bilhões (2,85% do PIB).

A balança comercial de bens foi superavitária em US\$ 4,3 bilhões em dezembro de 2024, ante saldo positivo de US\$ 8,6 bilhões em dezembro de 2023. As exportações de bens somaram US\$ 25,1 bilhões, redução de 13,2% na comparação anual, enquanto as importações de bens aumentaram 2,3%, na mesma base de comparação, totalizando US\$ 20,8 bilhões.

Em 2024, a balança comercial registrou superávit de US\$ 66,2 bilhões, redução de 28,2% em relação a 2023. As exportações de bens somaram US\$ 339,8 bilhões, redução de 1,2%, e as importações somaram US\$ 273,6 bilhões, aumento de 8,8%.

O déficit na conta de serviços totalizou US\$ 4,6 bilhões em dezembro de 2024, 27,3% superior ao déficit de US\$ 3,6 bilhões de dezembro de 2023.

Resgates do Tesouro Direto disparam

A retirada de dinheiro antes do prazo de vencimento dos contratos no Tesouro Direto disparou em 2024. O volume de resgates, de quase R\$ 37 bilhões, representa uma alta de 22% em relação ao registrado em 2023. Essa é a maior variação anual desde 2019, quando a alta foi de 43,3%.

Os dados são do Ministério da Fazenda, disponíveis no Portal de Dados Abertos do governo federal. De acordo com

os números, os títulos do Tesouro Prefixados foram os que mais sofreram baixa no período (39,1%); seguido do Tesouro IPCA+ (22,1%); e Selic (20,3%) completando o ranking.

O dia com mais resgate aconteceu em 30 de outubro de 2024, quando os investidores tiraram quase R\$ 25 milhões do Tesouro Prefixado 2025. Nesta sessão, os retornos da modalidade, que hoje pagam quase 16%, ain-

da se aproximavam dos 13%. No pano de fundo, as mesmas dúvidas em relação ao futuro das contas públicas e do vai-da-valsa nos Estados Unidos que, ainda hoje, jogam projeções de inflação e juros para cima no Brasil.

Como o Tesouro Direto é ligado ao governo, os rendimentos estão diretamente ligados a esses fatores. Os recursos obtidos com o Tesouro Direto são utilizados para contribuir

com o pagamento da dívida pública federal.

Mais resgatados

O título público prefixado tem sido visto com certa cautela pelos especialistas. Isso porque, como a projeção é de mais juros, pode ser que as taxas atuais oferecidas pelo Tesouro Prefixado, em algum momento, sejam inferiores à taxa básica de juros, o que não seria interessante para o investidor, de modo geral.



Tânia Rêgo - Agência Brasil

Ingresso de dólar pelo turismo é o maior em 29 anos

Valor movimentado por turista gringo soma R\$ 26 bi

Maior valor dos últimos 29 anos para o período. É o que apresentou ao montante movimentado por turistas estrangeiros no país (R\$ 26 bilhões), de janeiro a agosto do ano passado, o que equivale a um acréscimo de 10% em relação ao mesmo período de 2023.

Somente em agosto, a movimentação chegou a

R\$ 3 bilhões, com um adicional de 417,9 mil viajantes internacionais e alta 14,5% ante o mesmo mês de 2023. Esses dados foram divulgados, na última quarta-feira (25) pelo Banco Central (BC).

O contingente de visitantes externos, que aumentou em 4,45 milhões (+10,7%), no mesmo comparativo anual.

‘País seguro?’

Para o ministro do Turismo, Celso Sabino, “o crescimento desse valor decorre de ações de promoção internacional. Temos trabalhado para mostrar ao mundo que o Brasil é um país seguro, que reúne belezas naturais, cultura e gastronomia em um só lugar”.

Meta

A meta do governo federal, por meio do Plano Nacional de Turismo (PNT) 2024-2027, é fazer com que o Brasil seja o maior receptor de turistas da América do Sul até 2027, o que corresponderia a 8,1 milhões de visitantes internacionais/ano e uma receita de US\$ 8,1 bilhões.

Contraste

Em contraste com declaração recente do presidente dos EUA, Donald Trump, de que pretende reduzir drasticamente os juros locais, o Federal Reserve (Fed) – bc ianque – deve manter, inalterada, as taxas locais, ao fim de sua reunião na próxima semana. Quem viver, verá!

Complicação

A condução da política monetária pelo Fed se complicou após Trump manifestar, a lideranças empresariais globais, a intenção de restringir a imigração e elevar as taxas de importação. “Vou exigir que os juros caiam imediatamente”, afirmou o republicano.